



unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

**PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM
GEOGRAFIA**

SERGIO MARCELINO PEREIRA DA SILVA CEZARIO

**A CAPOEIRA COMO RESISTÊNCIA CULTURAL: UM ESTUDO
EM PIRASSUNUNGA (SP)**

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS

RIO CLARO - SP
2023

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“Júlio de Mesquita Filho”
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

SERGIO MARCELINO PEREIRA DA SILVA CEZARIO

A CAPOEIRA COMO RESISTÊNCIA CULTURAL: UM ESTUDO
EM PIRASSUNUNGA (SP)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Luciene Cristina Risso

Rio Claro - SP
2023

C425c Cezario, Sergio Marcelino Pereira Da Silva
A Capoeira como resistência cultural: um estudo em
Pirassununga (SP) / Sergio Marcelino Pereira Da Silva
Cezario. -- Rio Claro, 2023
61 p. : il., tabs., fotos, mapas

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista
(Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio
Claro
Orientadora: Luciene Cristina Risso

1. Geografia Cultural. 2. Geografia Afrocentrada. I.
Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do
Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro. Dados fornecidos pelo
autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“Júlio de Mesquita Filho”
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

SERGIO MARCELINO PEREIRA DA SILVA CEZARIO

A CAPOEIRA COMO RESISTÊNCIA CULTURAL: UM ESTUDO
EM PIRASSUNUNGA (SP)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas do Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Comissão Examinadora

Profa. Dra. Luciene Cristina Risso (Orientadora)
UNESP/Rio Claro (SP)

Prof. Dr. Rosemberg Ferracini
Universidade Federal do Tocantins

Profa. Dra. Fabiana Pereira Correia
Universidade Federal do Maranhão

Conceito: APROVADA

Rio Claro (SP), 26 de maio de 2023.

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado aos grupos de capoeira de Pirassununga-SP, principalmente aos grupos citados na pesquisa (NATIVA, APACAP “Movimento Ancestral” e ao meu grupo Ginga Legal), aos Mestres Luizão, Clayton, Edson Gregório (Firmino), e ao Professor Silvio Mário, Minha Mãe Cristiana Pereira Da Silva, Minha Avó Genuina Silvestre Da Silva, Meu Da Silva (Tupã) Avô Sergio Marcelino Pereira Meu Pai Cassio Maurilo Cesario, Meu avô Maurilio Cesario, a todos amigos e amigas que contribuíram de alguma forma para ser realizado e principalmente e ao “Dende” uma herança ancestral e cultural que espero dividir sempre axé.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer aos orixás Oxóssi, Ogum, Xangô, Oxum e Iansã, que abriram os caminhos para eu conseguir realizar essa pesquisa e me deram forças durante todos os momentos.

Agradeço a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia do campus de Rio Claro, que possibilitaram a realização desta pesquisa e a banca examinadora da qualificação e da defesa pelas excelentes contribuições.

Agradeço a cada um dos capoeiras, que nos receberam tão bem em suas escolas e academias.

Agradeço a professora Luciene, que me orienta desde 2019 e sempre acreditou em mim, na minha capacidade em realizar uma pesquisa científica, não me deixando desistir dos meus sonhos, mesmo quando eu mesmo não acreditava mais! Luciene esse trabalho aconteceu, porque você me orientou, me iluminou e aceitou que eu trabalhasse com um tema que eu realmente me apaixonei.

Agradeço a minha família, mãe, vó, pai, vó tios, tias, primas, amigos. Foram vocês me deram forças em todos os momentos para conseguir completar esse trabalho. Foram vocês me deram muito amor quando eu mais precisava.

Agradeço aos meus amigos, todos! Todos aqueles que de alguma forma me ajudaram academicamente e aqueles que sempre foram amigos, me apoiando e mostrando que sem amigos nós não somos nada!

Agradeço a todos aqueles que ajudaram, participaram da construção dessa pesquisa, não consigo pontuar cada um que me ajudou, mas gostaria de agradecer.

EPÍGRAFE

Se Eu Pudesse eu voltava no Tempo laiá

Mestre Barrão.

Se eu pudesse eu voltava no tempo laiá
Se eu pudesse eu voltava no tempo ioiô
Se eu pudesse eu voltava no tempo laiá
Eu voltava no tempo ioiô;
Eu voltava no tempo laiá

Voltava prá ver Mestre Bimba jogar
Voltava prá ver Seu Pastinha também
Voltava prá ver Seu Traíra
Voltava prá ver Waldemar;
Voltava prá ver Besouro Mangangá;
Voltava prá ver Atenízio e Rozendo
Voltava prá ouvir cantar Mugungê
Voltava prá ver Caiçara
Maré e também Paraná;
Voltava prá ver Onça Preta e Aberrê;
Coro:
Voltava prá ver a luta do batuque;
Voltava prá ver o brilho da navalha;
Na Bahia ver Mestre Noronha
No Recife Nascimento Grande;
No Rio ver Manduca da Praia;
Se eu pudesse eu voltava no tempo Sinhá;
Só prá ver como tudo aconteceu;
Se eu pudesse eu voltava no tempo;
Voltava no engenho e senzala;
Prá ver como a capoeira nasceu;
Voltar no tempo.

(Mestre Barrão)

RESUMO

A Capoeira pode ser entendida como manifestação da cultura do povo negro. Em Pirassununga (SP), nosso objetivo principal foi levantar as experiências e significados da Capoeira dos principais mestres e dos estudantes que participaram das aulas eletivas de capoeira oferecidas em duas escolas, conforme preconiza as leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Para atingir tal objetivo, trilhamos metodologicamente em direção a pesquisa qualitativa. Na pesquisa participante, foram oferecidas aulas de capoeira aos estudantes, com idade entre 12 e 13 anos, avaliando seus relatos. Para os mestres, realizamos entrevistas abertas. Os resultados da análise dos relatos dos mestres, no geral, mostraram que a roda de capoeira significa uma relação profunda dos fundamentos e ancestralidade de África, através dos corpos que gingham. Descobrimos o bairro onde as primeiras aulas de capoeira foram dadas, através do relato do mestre Luizão. Quanto aos estudantes, Todos/as disseram que a capoeira os/as ajudou a valorizar a cultura negra, entendendo melhor a luta e resistência do povo negro, a cultura africana, a história afro-brasileira e tudo o que ela representa.

Palavras-chave: Capoeira, Cultura, Corpo-Território e Pirassununga.

ABSTRACT

Capoeira can be understood as a manifestation of the culture and resistance of black people. In Pirassununga SP, our main objective was to survey the experiences and meanings of Capoeira of the main mestres and students who participated in capoeira elective classes offered in two schools, as recommended by laws 10.639/2003 and 11.645/2008. To achieve this objective, we methodologically followed a qualitative approach. In the participant research, capoeira classes were offered to students, aged between 12 and 13 years old, evaluating their reports. For masters, we conducted open interviews. The results of the analysis of the masters' reports, in general, showed that the capoeira circle means a deep relationship with the fundamentals and ancestry of Africa, through the bodies that sway. We discovered the neighborhood, where the first capoeira classes were given, through Mestre Luizão's report. As for the students, they all said that capoeira helped them to value black culture, better understanding the struggle and resistance of black people, African culture, Afro-Brazilian history and everything it represents.

Keywords: Capoeira, Culture, Corpo-Territory and Pirassununga

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	<u>18</u>
Figura 2 -	<u>31</u>
Figura 3 -	<u>33</u>
Figura 4 -	<u>37</u>
Figura 5 -	<u>40</u>
Figura 6 -	<u>41</u>
Figura 7 -	42
Figura 7.1.....	43
Figura 8 -	45
Figura 9 -	46
Figura 10 -	47
Figura 11.....	48
Figura 12.....	49
Figura 13	50
Figura 14	50
Figura 15	51
Figura 16 -	52
Figura 17	53

SUMÁRIO

1 Introdução	11
2 Objetivos	14
3 Procedimentos metodológicos	15
4 Fundamentação teórico/metodológica	17
4.1 Breve histórico da Capoeira	17
4.2 O corpo-território e as simbologias nas rodas de capoeira.	21
4.2.1 A Capoeira nas escolas	28
5 Resultados	30
5.1 Sujeitos da pesquisa: os mestres entrevistados (Narrativas dos corpos mestres que gingam, cantam, jogam e marcam seu território e lugar	30
5.1.1 Interpretação dos relatos	41
5.2 Oferecimento de oficinas de capoeira para os alunos e alunas e resultado das experiências.	45
5.2.1 Interpretação geral dos relatos dos estudantes	53
6 Considerações Finais	54
7 Referências	56
8 Apêndices e Anexos	58

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, foram mais de três séculos de escravidão, sendo o país que mais recebeu negros escravizados do continente africano, e ainda, o último país da América a abolir o regime de escravidão em 1888.

Os africanos eram “capturados” por povos inimigos e vendidos aos portugueses, colocados à própria sorte em navios negreiros, e tratados como animais sequestrados, separados de suas famílias, de sua terra, de suas raízes e ancestralidades. Trazidos para o Brasil em navios abarrotados, em condições insalubres, sem alimentação mínima, presos, submetidos a torturas e acorrentados por meses no oceano Atlântico. Os sobreviventes destes navios, quando aqui chegavam eram vendidos para todo o canto do país. Eram explorados tanto física quanto psicologicamente, muitos tinham o banzo, que seria uma depressão profunda e muitos chegavam a morrer disso ou devido aos maus tratos.

Durante todo esse período, os negros eram vistos como mercadoria e força de trabalho, e não como pessoas, seres humanos, com emoções, sentimentos, dores, cansaço físico, pois sua força de trabalho escravizada gerava lucros para os colonizadores, os seus “donos”, pois a relação era de dominação. Para tal domínio, o racismo é forjado na modernidade colonialista, operando como justificativa da escravização para o sistema colonial, contribuindo para a acumulação primitiva do capital através do comércio de escravizados. Sobre isso, nos diz Silvio Almeida (2019, p.20):

A raça emerge como um conceito central para que a aparente contradição entre a universalidade da razão e o ciclo de morte e destruição do colonialismo e da escravidão possam operar simultaneamente como fundamentos irremovíveis da sociedade contemporânea.

Durante os séculos de escravidão houve opressão, violência, apagamento e genocídio da população negra no Brasil, e resistências. Se existiram avanços nos séculos XX, com a emergência da Constituição Federal de 1988, que passou a declarar os direitos à terra, foram resultados da luta quilombola e do movimento negro. A resistência do povo negro sempre existiu, resistiu e resiste até hoje.

Por resistência cultural entende-se o “[...] resultado da ação de opor-se a algo, mas, também, o conjunto de estratégias utilizadas para defender uma posição, um

lugar ou um conjunto de práticas culturais”, como afirma Adalberto Santos (2008, p.5). Observamos isto, na prática da capoeira. Ela se opôs as proibições do Estado, elaborando estratégias de continuidade da prática e resistindo, vencendo a opressão imposta. Todavia, após a liberação legal da mesma, os mestres da arte, continuaram elaborando estratégias para a sua continuidade e fortalecimento da identidade e da cultura negra, combatendo, inclusive, a apropriação cultural, mercadológica e o racismo. Assim, acreditamos, que o projeto da Capoeira nas escolas, permite ensinar essa arte de forma integrada, ou seja, história, cultura negra, identidade, corpo, patrimônio cultural, resistência como forma de marcar posição, inclusive.

O racismo perpetuou mesmo após a abolição da escravatura, pois não se garantiu aos povos libertos condições de sobrevivência. Tendo em vista que, prevendo tal libertação, em 1850 foi promulgada a lei de terras que proibia o acesso à terra por pessoas negras por meio de apropriação, ou seja, o negro liberto não poderia comprar e a ele foi negado o direito de possuir qualquer tipo de recurso. Sem acesso à terra, principal fonte de renda a época; sem trabalho, pois os fazendeiros passaram a contratar imigrantes e sem moradia, os ex-escravizados permaneceram em condições precárias de sobrevivência.

Para Silvio Almeida (2019, p.15) o racismo é sempre estrutural, ou seja, “ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade”. Não é uma patologia, mas um fenômeno que foi normalizado socialmente, no qual, as raças (conceito cultural) estão hierarquizadas, sendo a branca a privilegiada.

A hierarquização de raças pode ser entendida como uma estratégia de subalternização de um grupo social ao outro. É uma construção cultural, intelectual e moral pela qual define-se a população negra como inferior a população branca. Uma estratégia montada para justificar os privilégios e manter a distância social entre os grupos. Assim, para Munanga (2000, p. 24) o racismo é “uma crença na existência das raças naturalmente hierarquizadas pela relação intrínseca entre o físico e o moral, o físico e o intelecto, o físico e o cultural”.

Na prática, o racismo afeta psicologicamente negras e negros, como já dizia Fanon (2008). O ódio e a necropolítica matam jovens negros todos os dias.

Diante da problemática do racismo estrutural presente no Brasil, acreditamos que a capoeira pode ser um devir antirracista em diversos locais, principalmente nas escolas, local em que o ensino das culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas

tornaram-se obrigatórias nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, através das leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

Mello (1996, p. 32), assevera que após a criação da capoeira no Brasil, a prática ocorria apenas de maneira clandestina, pois, como era utilizada como forma de luta, os senhores de engenho proibiam a prática e torturavam todos aqueles que a praticassem. Isso porque ao perceberem a força que a capoeira havia imputado aos negros em condição de escravizados, a elite dominante da época não poderia permitir, pois estaria pondo em risco sua dominação sobre os povos negros escravizados.

A capoeira é uma manifestação da cultura e da resistência do povo negro e é uma ponte de diálogo da história e da cultura negra nas escolas. Partindo dessa premissa, o objetivo geral do trabalho foi mostrar as experiências vividas e significados ligados a capoeira oferecida na escola, tanto pelos relatos dos Mestres, quanto dos estudantes de duas escolas da cidade de Pirassununga (SP).

No que tange a experiência, Tuan (2013, p. 18) acentua que ela “[...] implica a capacidade de aprender a partir da própria vivência”. Em relação significados, estes devem ser entendidos dentro de um universo cultural, ou seja, dentro do que Hall (2016, p.20) afirma como conjunto de práticas, entendendo a cultura como “à produção e intercâmbio de sentidos – “o compartilhamento de significados” – entre os membros de um grupo ou sociedade”.

O município de Pirassununga está localizado no Estado de São Paulo e foi fundado em meados do século XIX. Atualmente, o município possui uma área territorial de 726, 942km², com uma população de 70.641 habitantes (SEADE, 2021). Está localizado no interior paulista mais precisamente na região leste do Estado de São Paulo, e fica muito próxima de grandes centros como: Ribeirão e Preto e Campinas. O município faz sua divisa com os municípios de : Porto Ferreira, Descalvado, Santa Cruz das Palmeiras, Analândia, Mogi Guaçu, Aguaí, Leme e Santa Cruz da Conceição.

Para atingir tal objetivo, trilhamos metodologicamente em direção a pesquisa qualitativa participante (BRANDÃO; BORGES, 2007) no caso das escolas e aplicação de entrevistas abertas aos mestres.

Esperamos contribuir com a história da capoeira e para o seu debate no ensino da cidade de Pirassununga.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos gerais

Identificar experiências vividas e significados ligados a capoeira pelo público amostrado (mestres de capoeira e alunos/as) na cidade de Pirassununga (SP).

2.2 Objetivos Específicos

- Elaborar e aplicar oficinas/aulas que constituem a capoeira nas escolas de Pirassununga, SP.
- Levantar a história da Capoeira através do relato do mestre Luizão.
- Contribuir para o debate da capoeira como ferramenta de resistência cultural.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para satisfação dos objetivos gerais e específicos desta pesquisa, a metodologia consistiu em levantamento e revisão bibliográfica acerca do tema, utilizando leituras sobre o corpo- território, sobre a capoeira e seus significados. Realizou-se levantamento primário de dados através de coleta de entrevistas com o objetivo de levantar quais foram as experiências e significados da capoeira para os alunos e mestres da capoeira de Pirassununga, SP.

Para os alunos, oferecemos aulas e oficinas, coletando avaliações após as atividades. Realizamos a pesquisa e as atividades escolares via a metodologia da pesquisa participante (BRANDÃO; BORGES, 2007).

De acordo com Brandão e Borges (2007, p.53) a pesquisa participante surgiu junto com outras experiências participativas na ciência a partir da década de 1960, que se originaram junto a grupos sociais populares, entre outras considerações:

[...] Não existe na realidade um modelo único ou uma metodologia científica própria a todas as abordagens da pesquisa participante. Entre as suas diferentes alternativas, de modo geral, as pesquisas participantes alinham-se em projetos de envolvimento e mútuo compromisso de ações sociais de vocação popular. Assim, geralmente, elas colocam face-a-face para ser concebida como um instrumento, um método de ação científica ou um momento de um trabalho popular de dimensão pedagógica e política, quase sempre mais amplo e de maior continuidade do que a própria pesquisa.

Deste modo, como professor da aula de capoeira na escola, fui participante desta pesquisa, envolvido de forma interdisciplinar nas escolas, com várias disciplinas, tais como, educação física, história, geografia, artes, literatura e sociologia. O meu interesse pela capoeira surgiu desde quando eu era criança. Quando eu escutava algum barulho de "tambor", meu coração começava a "bater" no mesmo ritmo e corpo também, descobrindo o Samba como meu estilo de música preferido, a Umbanda com Religião, a Geografia como caminho para o entendimento espacial e cultural. A Capoeira de Pirassununga é minha formação e profissão, sendo que sou professor do Grupo Ginga Legal, desde 2015.

As aulas eletivas de capoeira foram ministradas na Escola Estadual Coronel Franco de Pirassununga-SP durante o ano de 2021 e na Escola Estadual Renê Albers em 2022, para aproximadamente 60 alunos e alunas. No entanto, conseguimos

entrevistar cerca de dez estudantes do sexto e sétimo ano do ensino fundamental II da escola Rene Albers.

- 1- Já conhecia a capoeira?
- 2- A capoeira te ajudou a valorizar a cultura negra?
- 3- Qual o significado da roda?
- 4- Qual a relação da música com a capoeira?
- 5- Você acha importante essa atividade nas escolas?

Para atingir o objetivo de obter as experiências e significados da capoeira em Pirassununga, entrevistamos quatro mestres de capoeira - Luizão, Clayton, Edson, Firmino Gregório e o professor Silvio Mario de Pirassununga. O roteiro foi constituído destas questões abertas:

Qual o significado do corpo na capoeira para você?

O significado da roda?

Qual a relação da música com a capoeira?

Qual a relação do lugar e do território com capoeira?

Diga algo sobre capoeira, que possa contribuir para a pesquisa.

A partir das entrevistas e da análise dos dados foi possível entender a História, as experiências e significados da capoeira no recorte estudado.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO

4.1 Breve histórico da Capoeira

O mundo da escravidão dominante no Brasil explica e contextualiza a história da capoeira, que relaciona a colonização de sangue da diáspora africana, em que os negros foram mortos ou escravizados, a qual, essa arte foi uma forma de resistência, fundamental para a libertação desses corpos, além é claro, da formação de quilombos. A capoeira ajudou o povo negro a sobreviver, se libertar, com o corpo, com o jogo, com a ancestralidade, advindas da África. O ritmo de berimbau comanda, o ritmo dos corpos no gingado da dança.

Sobre a origem da capoeira, ela é incerta¹. Segundo Abib (2004) a capoeira surge no contexto de trocas culturais entre as diversas etnias africanas, criando no Brasil, essa manifestação, arte, luta, como forma de resistência a situação de extrema violência:

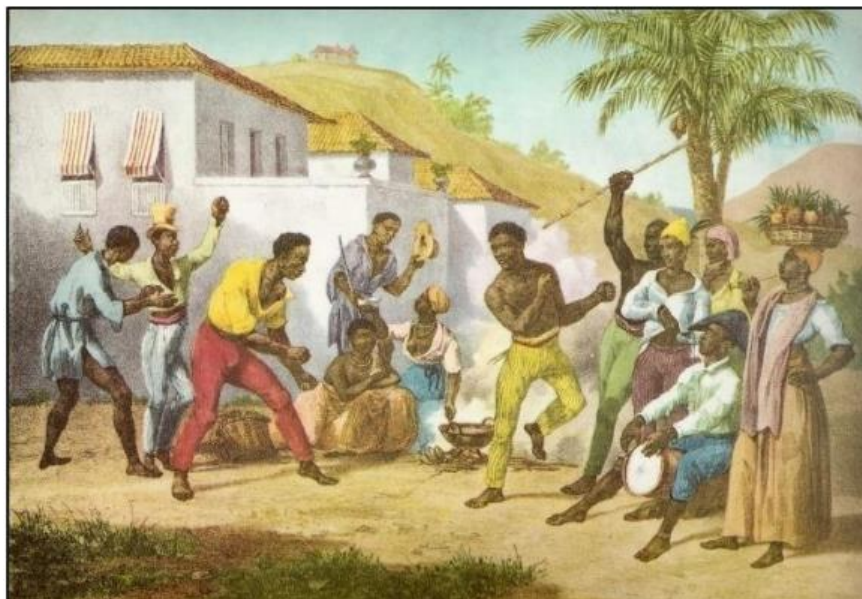
[...] enquanto possibilidade concreta de utilização desse 'repertório cultural', como um instrumento de luta contra a situação de extrema violência a qual estavam os negros escravos submetidos, e no qual o saber corporal inscrito em cada perna, braço, tronco, cabeça e pé, podia ser transformado numa arma eficaz a serviço da sua libertação. Coube ao corpo, único lugar seguro, a herança do que ficou perdido (ABIB, 2004, p.96).

Ferracini e Maia (2007, p.2) aludem que sua identidade veio da “combinação destes dois contextos espaço temporais: uma africanidade “trazida e a necessidade de expressão da arte negra na Terra Brasilis”. Um dos registros da capoeira foi de Rugendas em sua pintura (Figura 1).

É importante destacar que os diversos povos africanos em condição de escravizado no território brasileiro, não pertenciam a mesma etnia, nem possuíam os mesmos hábitos culturais, por esse motivo, suas estratégias de defesa e sobrevivência estavam comprometidas. Nesse contexto, a capoeira surge como um diálogo entre corpos, uma mistura de elementos culturais de diversas etnias uma forma de resistência e sobrevivência do povo negro no Brasil.

¹ Além disso, vários documentos com relação a escravidão brasileira foram incinerados a mando de Ruy Barbosa, conselheiro do governo provisório em 1889.

Figura 1: Registro da Capoeira em Salvador, 1835



Fonte: Rugendas (1835). IPHAN.

Segundo Ferracini e Maia (2007), a capoeira está revestida de significados religiosos, políticos e culturais, que em suas viagens forçadas a terras desconhecidas (Brasil) mantiveram-se vivas, embora transmudadas.

Dantas (2018, p.135), traz que a diáspora africana revelou a produção de uma filosofia não hegemônica que articula o corpo e a história através da interpretação do tempo não como uma linha sucessória e causal dos eventos e nem circularidade que projeta uma repetição dos fenômenos, mas como uma convergência de círculos orientada pela imprevisibilidade histórica encarnada no corpo.

Como a Capoeira, a Congada, Caiumba, Samba, Jongo, Maracatu, partilham do universo cultural africano, entre tantas outras vias de cunho espiritual auxiliam nesse resgate cultural, marcados nos corpos, nas histórias, nas narrativas e nas vidas de tantos.

No passado, a história nos mostra que sempre o berimbau esteve ligado a capoeira. Várias pesquisas demonstram que ele foi introduzido na Bahia, no Rio de Janeiro e no Recife. Outros instrumentos da capoeira são: o atabaque, pandeiro, agô e reco-reco. Neste escopo, segue a cantiga:

Rei Zumbi de Palmares
Mestre Moraes
A história nos engana

Dizendo pelo contrário
Até diz que a abolição
Aconteceu no mês de maio
A prova dessa mentira
É que da miséria eu não saio
Viva 20 de novembro
Momento pra se lembrar
Não vejo em 13 de maio
Nada pra comemorar
Muitos tempos se passaram e o negro sempre a lutar
Zumbi é nosso herói Zumbi é nosso herói, colega velho
De palmares foi senhor
Pela causa do homem negro
Foi ele quem mais lutou
Apesar de toda luta, colega velho
Negro não se libertou, camarada!
lê, é hora, é hora
lêee, é hora, é hora, camará
lê, vamos embora
lêee, vamos embora, camará
lê, viva meu deus
lêee, viva meu deus, camará
lê, vive meu mestre
lêee, vive meu mestre, camará
lê, quem me ensinou
lêee, quem me ensinou, camará

A Capoeira é separada no geral por três grandes “estilos” como a de Angola, Regional e contemporânea. A Capoeira de Angola é a mais antiga². A Capoeira Regional, tem ritmo mais agressivo com toque do berimbau, atabaque e pandeiros mais acelerados, para promover uma competição mais acirrada dos corpos e, pôr fim, ao estilo da Capoeira Contemporânea que mescla todos os estilos de ritmos na medida do possível e de seus praticantes: Samba de Roda, Benguela, São Bento Pequeno, São Bento Grande, Santa Maria e Maculelê, são alguns ritmos e estilos que são ressignificados diante de cada grupo, e formação do Mestre.

Segundo Lima (2021, p.18) a Capoeira Regional:

[...] representada por Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba), é caracterizada por movimentos mais rápidos e golpes secos e sequenciados (...) foi criada por Bimba quando ele achando que a capoeira angola estava muita folclorizada, resolveu criar uma Física Regional Baiana, que acabou se transformando no que hoje conhecemos como capoeira regional (capoeira Regional por que inicialmente era praticada apenas na região da Bahia) então o que Mestre Bimba fez: Ele manteve a base da capoeira Angola e acrescentou golpes de outras lutas, tais como Karate, Jiu jitsu e do batuque (luta que usava muitas caneladas e machucava muito, pois, o lutador tinha que ficar parado esperando receber o golpe do outro lutador e vise versa).

² O nome de Angola, refere-se ao local dos escravizados, pois não há registros desta prática em Angola (LIMA, 2021).

Esses estilos de jogos são diferenciados nas principais bibliografias principalmente como a diferença da capoeira de Angola criada pelo Mestre Pastinha, em que essa possui maior ligação de ancestralidade do corpo com o Capoeira e, do outro lado, a Capoeira regional criada por Mestre Bimba, no qual o corpo tem uma relação mais de luta, embora todos os estilos convirjam para o objetivo de jogar Capoeira.

Por muitos anos, do período colonial até metade da década de 1930 a capoeira era subversiva. Isso porque a elite dominante não poderia permitir a força social do povo negro através dessa arte, pois poderia comprometer a dominação política e social.

No governo de Getúlio Vargas, a capoeira foi reconhecida como esporte nacional e só em 2008, a capoeira foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A roda de Capoeira torna-se Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2014, um dos símbolos do Brasil mais reconhecidos internacionalmente. Braga (2017, p.55) compara que um capoeirista sai da roda para dar ver para outro entrar, enquanto a Capoeira, sai do código penal brasileiro e passa a ser patrimônio imaterial.

No entanto, como diz Munanga (1990) tem-se que tomar cuidado para que a prática da capoeira não seja cooptada pela elite através da folclorização, transformando os símbolos étnicos em símbolos nacionais, ajudando a negar o racismo e reforçando o mito da democracia racial.

Diante disto, é fundamental pensar na negritude. Munanga (1988) reforça o conceito de negritude que como um movimento nascido nos anos de 1930 visa repensar os valores culturais buscando uma identidade negra, o protesto contra-colonial e a luta pela emancipação de seus povos oprimidos (MUNANGA, 1988, p. 43-44). A Capoeira, portanto, é uma luta de reafirmação da negritude em movimento.

No município de Pirassununga os grupos que entrevistamos são do estilo regional, criada pelo mestre Bimba. Há registro oficial de um grupo do estilo angola, criada pelo mestre Pastinha, que não está mencionado no texto, mas que se faz necessário para preservar a identidade da cultura bem como os seus desdobramentos.

4.2 O corpo-território e as simbologias nas rodas de capoeira

Para Corrêa & Rosendahl (2011) cultura é uma chave para compreendermos a diferença e semelhança entre as sociedades.

Por cultura, utilizamos o conceito de Hall (2016, p.16), ao qual a entende como um domínio simbólico, [...] “que carregam sentido e valores para nós, que precisam ser significativamente interpretadas por outros, ou que dependem do sentido para seu efetivo funcionamento”.

Deste modo, a capoeira está engajada na cultura afro-brasileira com simbologias e significados compartilhados pelo grupo. Capoeira é tudo, pois advém de filosofias africanas holísticas e não cartesianas. Ela tem religiosidade, arte, música, dança, esporte, luta, territorialidades. Corpo e mente não estão separadas. Ressalta-se que mesmo sendo um jogo oriundo de escravizados, contudo os brancos participantes da expressão negra nunca foram excluídos.

Para Oliveira (2020), o corpo é o lugar privilegiado do entre lugar que se esteja. Para Tavares (2018, p.43), a valorização do corpo na perspectiva de utensílio, não é o objetivo da capoeira: “visto que no jogo da capoeira como linguagem corporal híbrida. A função das vozes, ladainhas, corridas, instrumentos e rodopios, transforma-se num movimento de prazer e harmonia”.

Para Hall (2016), A música é uma linguagem simbólica. Portanto, na roda de Capoeira, a música, o chamado para “gingar”, “vadiar”, ou se “despedir” está rodeada de significados. É necessário de alguma forma ter compreensão geográfica, territorial, ou até mesmo um pertencimento ou sensibilidade cultural, para maior identidade, nessa escala de tempo, espaço ou até mesmo, paisagem já que capoeira de vem do mato, vem das senzalas vem de paisagens reconstruída historicamente, geograficamente, socialmente.

O ritmo do jogo é ditado pelas canções, em que Falcão (2004, p. 164), diz que:

[...] é possível afirmar que o canto está, para a capoeira assim como a meditação está para yoga. Podemos perceber, inclusive que os coros cantados nas rodas funcionam como uma espécie de mantra, sendo que para os não iniciados pode parecer algo monótono e enfadonho.

Neste sentido, segue uma canção:

O Navio Negreiro
Abadá Capoeira
Que navio é esse
que chegou agora
é o navio negreiro
com os escravos de Angola
vem gente de Cambinda
Benguela e Luanda
eles vinham acorrentados
pra trabalhar nessas bandas
Que navio é esse
que chegou agora
é o navio negreiro
com os escravos de Angola
aqui chegando não perderam a sua fé
criaram o samba
a capoeira e o candomblé
Que navio é esse
que chegou agora
é o navio negreiro
com os escravos de Angola
acorrentados no porão do navio
muitos morreram de banzo e de frio
Capoeira (é Defesa, Ataque)
(Mestre Matias)
Capoeira
Capoeira, é defesa, ataque
a ginga de corpo e a malandragem,
Capoeira, é defesa, ataque
a ginga de corpo e a malandragem
São Francisco Nunes
Preto Velho meu avô
Ensinou para o meu pai
Mas meu pai não me ensinou, Capoeira
é defesa, ataque
é ginga de corpo e a malandragem
O Maculelê
é a dança do pau
Na roda de Capoeira
é no toque do berimbau, Capoeira
é defesa, ataque
é ginga de corpo e a malandragem
Eu já tive em Moçambique
Eu já tive em Guiné
Tô voltando de Angola
Com o jogo de Malê, Capoeira
é defesa, ataque
é ginga de corpo e a malandragem
Se você quer aprender
Vai ter que praticar

Mas na roda de Capoeira
É gostoso de jogar, Capoeira
é defesa, ataque
é ginga de corpo e a malandragem

O maculelê estilo de jogo praticado, fielmente pelo grupo de capoeira APACAP, de Pirassununga-SP tem o território delimitado pela roda, e pelas ações comandadas em ritmo de guerra e luta, o que também evidencia o lugar, até mesmo estratégico para a capoeira.

Músicas de Maculelê
Capoeira Brasil
Certo dia na cabana um guerreiro
Certo dia na cabana um guerreiro
Foi atacado por uma tribo pra vale
Pegou dois paus, saiu de salto mortal
E gritou pula menino, que eu sou maculelê
Ê pula lá que eu pulo cá
Que eu sou maculelê
Ê pula lá que eu quero vê
Que eu sou maculelê
Ê pula, eu pula você
Que eu sou maculelê
Ê pula lá que eu quero vê
Que eu sou maculelê
Minha mãe é brasileira
O meu pai é brasileiro
E o que é que eu sou
Eu sou é brasileiro
As Vezes Me Chamam De Negro
Capoeira
As vezes me chamam de negro
Pensando que vão me humilhar
Mas o que eles não sabem
É que só me fazem lembrar
Que venho daquela raça
Que lutou pra se libertar
Que criou o maculelê
E acredita no candomblé
Que tem sorriso no rosto
A ginga no corpo e o samba no pé
Que fez surgir de uma dança
Luta que pode matar
Capoeira arma poderosa
Luta de libertação
Brancos e negros na roda
Se abraçam como irmãos.

Brandão e Rosa (2010), asseveram que seria uma bela ideia de algum modo diversa da conhecida relação entre espaço e lugar em *Yi-Fu Tuan*. Para Tuan (2013) o espaço se torna um lugar, a partir do momento em que há sentido.

A concepção do corpo formulada enquanto corporeidade, deve ser entendida como entidades corpo-mente sujeito mundo, relacionam-se singularmente, e, para o autor é com essa postura que devemos compreender o movimento como algo que não se realiza mecanicamente e sim intencionalmente de cada um em relação ao mundo têm sido tratados, em quase todos os sistemas e níveis de ensino (TAVARES, 2018, p.35). O autor compreende o corpo como:

[...] é a fonte de compreensão do mundo percebido. É ele, que do sentido não apenas aos objetos naturais, mas também, aos culturais. Essa diferença está justamente no fato de que no corpo há sensibilidade, há capacidade de compreensão e significação do mundo (TAVARES, 2018, p.37),

Braga (2017, p. 67), assevera que como a capoeira é tomada como um corpo, não só como uma prática ou manifestação. Ela corporifica memórias, transmitidas no ritual da roda, por meio de movimentos cantigas e relatos, como se as memórias estivessem inscritas nos corpos. O mesmo corpo não confiscado, foi resistência e lutou. Como a memória é constituída de lugares acontecimentos e personagens e que tal construção é realizada por enquadramentos, as memórias sobre a escravidão na capoeira são transmitidas na oralidade e o grande acontecimento é o desenvolvimento da luta nos períodos.

A capoeira ensina com e através do corpo, como diz Rodrigues (2020). Há um profundo respeito ao mais velhos que são mantenedores da cultura, e por meio de vários mecanismos (vide as saudações e louvações para entrar na roda).

Quando o mestre Pastinha exercita através dessa prática, diz Rodrigues (2020) o respeito ao corpo do outro (uns dos princípios da capoeira de angola é não tocar o corpo do outro), adverte “o camarada”, sobre o perigo imanente que nos ocorre na roda de capoeira constantemente, assim como na vida, a roda de capoeira como alusão a roda da vida, um jogo que nos ensina a ser dentro e fora da roda, trazendo uma ética dos corpos.

Para Oliveira e Leal (2009) a capoeira é ritualidade, sagrada e ao mesmo tempo, esportiva:

Traz o corpo em movimento a todo momento, pois possui uma dinâmica própria de ludicidade que poucas vezes pode ser captado através de imagem fixada em pinturas ou fotografias. Pontuando a importância do ritual presente nessa cultura popular, que hoje é registrada como patrimônio imaterial, exerce uma função essencial a ritualidade, celebração, sagrado e ao mesmo tempo esportivo (OLIVEIRA, LEAL, 2009, p.161).

Conforme preleciona Abib, (2004, p.11), a ritualidade está presente na cultura popular:

[...] presente na cultura popular é mais um fato que exerce uma função essencial já que é através dela estabelece a conexão com esse tempo primordial, na qual tudo se originou, em que se encontram os antepassados que retornam cada vez que o rito e celebração assim o solicitam, a ritualidade adquire, no universo da cultura popular o aspecto de culto em sagrado e profano se entrecruzam atribuindo um outro sentido ao religioso e religiosidade.

A sociabilidade entre mestre e aprendiz ou educador e educando enfatizam simbologias, sendo que “a ritualidade e a ancestralidade têm papel fundamental e que assim privilegiam nesse processo pedagógico um outro sistema de prática educacional coerente a nossa sociedade” (ABIB, 2004, p.12).

Dantas (2018) pontua ainda, que a especificidade que demanda uma complexidade de relações a afirmação de que o axé é capaz de gerar espaço permite visualizar as relações do terreiro como um território, bem como da ginga como um lugar, da roda como um território. Na roda de Capoeira, o território é o lugar vivido. Sobre isto, Oliveira (2020, p.77/78), traz que:

[...] se partimos do pressuposto que as relações tecidas no território pelos grupos de capoeira extrapolam o caráter meramente funcional, ao observamos os grupos treinando, e principalmente realizando as suas rodas é perceptível que naquele momento o espaço ocupado para exercer uma função que na maioria das vezes só que tem está inserido dentro daquele contexto consegue compreender.

Desse modo, o conceito de território e corpo-território são capazes de contribuir com a interpretação geográfica da Capoeira.

Miranda (2017, p. 119-120) apresenta o conceito de território utilizado pelas populações negras que não compreendem apenas o olhar através de limites estabelecidos pelo poder público, para ele:

Abordar o território das populações negras é a oportunidade de demonstrar a existência de um território orgânico, constituído por corpos vivos, por realidades divergentes do ideário que permeia a memória oficial dos municípios, estados e em toda a configuração do Brasil (MIRANDA, 2017, p. 119-120).

O território visto numa perspectiva orgânica, traz consigo fatores ideológicos que devem considerar as dimensões simbólicas de pertencimento possíveis através das diversas identidades que se encontram e se desenvolvem de forma coletiva. Na cultura negra as relações identitárias possuem importantes vetores de relação com o espaço e formação simbólica estrutural pois, segundo Miranda (2017, p.120):

Com os embates de natureza ideológica, de pertencimento, simbólica, dentre tantas, torna-se imprescindível à inserção da categoria identidade nos estudos que envolvem o território. A identidade é convidada a participar dessas discussões por ser um campo propício para a compreensão das diferenças, sejam elas individuais ou coletivas (MIRANDA, 2017, p.120).

As relações que se territorializam no espaço possuem diferentes contextos e conceitos. É preciso considerar a origem e a posição social que cada grupo étnico possui para compreender, além de sua influência, suas finalidades, qual impacto delas no território e como elas são interpretadas pelos demais grupos. As territorialidades produzidas pelos corpos e culturas negras no Brasil representam focos de resistência contra uma ordem europeia dominante, além de importante arma no combate ao racismo. Miranda (2017) associa as relações simbólico-culturais com a territorialidade afro-brasileira, e afirma que “ao pensar em territorialidades afro-brasileiras, temos o corpo negro como um dos subterfúgios de resistência contra ao racismo” (MIRANDA, 2017, p.123).

A luta antirracista acontece de diversas formas, são inúmeros focos de resistência que, muitas vezes, são invisibilizados pelas análises científicas. A Geografia enquanto ciência que se apropria do conceito de território é a chave para compreensão dos processos sociais que, não envolvem apenas a população negra, mas todo o contexto de formação social de uma nação, pois, as relações sociais são indissociáveis da dimensão territorial. Como expressão de luta o corpo-território produz marcas e, ao mesmo tempo, alteridades, constrói signos e significados, demarca território e é por ele demarcado, em uma construção cíclica que nesse trabalho é exposta por meio da capoeira. Segundo Miranda (2017, p.123):

O corpo enquanto território apresenta uma discussão que se assemelha da categoria de análise proposta pela ciência geográfica, posto que o corpo, assim como o território evidencia demarcações, bem como o acúmulo de elementos culturais, o que reverbera alteridades, identificações, semelhanças ou não.

A ideia do corpo-território reforça a territorialidade interior em movimento:

[...] propicia ao indivíduo entender o que está ao seu redor a partir do seu próprio corpo, de si mesmo, sua posse sobre o seu corpo, assim como uma territorialidade em constante movimento que para onde se desloca carrega consigo toda a bagagem cultural construída ao longo das suas trajetórias (MIRANDA, 2014, p. 69-70).

A Capoeira é uma manifestação de resistência negra que produz elementos simbólicos sobre os quais se representa a ancestralidade africana presente nos corpos negros em território brasileiro. O movimento da capoeira, expressa significados e sentidos não compreendidos aos pela produção de conhecimento eurocêntrico, pois nele o corpo tem autonomia e seus movimentos não são determinados pelo pensar e sim pelo sentir, acontece instintivamente através do seu próprio ritmo. Para Sodré (2002, p. 22) o capoeirista é capaz de liderar esse corpo:

Na capoeira, tudo se passa sem esquemas nem planos preconcebidos. É o corpo soberano, solto em seu movimento, entregue ao seu próprio ritmo, que encontra instintivamente o seu caminho. Senhor do seu corpo, o capoeirista improvisa sempre e, como artista, cria (SODRÉ, 2002, p. 22).

Nesse sentido, a apropriação do espaço pelo capoeirista é mediada pelas relações simbólicas coletivas, sob as quais o corpo territorializa-se produzindo cultura e sendo ressignificado por essa. Sodré (2002, p. 83) compreende o potencial inventivo do capoeirista como pressuposto de produção da cultura negra no Brasil “[...] O corpo encarna, portanto, mediações simbólicas coletivas: as articulações flexíveis do corpo do capoeirista (as conhecidas “juntas moles”) associam-se à abertura inventiva da cultura dos negros no Brasil.” (SODRÉ, 2002, p. 83). É por meio da capoeira que a presença e o potencial da negritude afirma-se e reafirma-se na formação cultural brasileira.

4.2.1 A Capoeira nas escolas

Levar a capoeira para as escolas articula as propostas das Leis 10.639/2003 e lei 11.645, de 10 março de 2008, em direção a um olhar de resistência da cultura negra, reparação social, questões de identidade social, além de favorecimento da autoestima, criatividade e coordenação motora.

Para Lima (2021, p.27) “A Prática da capoeira em estabelecimentos de ensino formais tem se apresentado com um grande potencial pedagógico e contribuindo para a valorização da cultura e dos afrodescendentes”. Deste modo, a capoeira contribui no caminho de uma educação antirracista. Segundo o autor há vários impactos positivos da prática:

A prática da capoeira ainda se falando em educação infantil, conforme preceitua a BNCC³, vem trazer sua contribuição aos eixos temáticos conviver, possibilitando a ampliação do conhecimento de si e do outro e ainda contribui com o eixo brincar com diferentes parceiros ampliando e diversificando seu acesso as produções culturais. 36 A capoeira ainda possibilita as crianças explorar diversos movimentos desde os mais simples aos mais complexos como a ginga e a estrelinha, possibilita ainda explorar diversos sons, pois, a capoeira é praticada ao som de berimbau, pandeiro, atabaque, agogô e reco-reco com isso possibilita ao seu praticante explorar diversos sons. A capoeira associada ao ensino da educação infantil e básica tem contribuído para a construção de uma identidade do educando nos aspectos pessoais, social e cultural e com isso ela tem conseguido construir principalmente em jovens e crianças negras, uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento tanto dentro do convívio escolar, como em seu contexto familiar e comunitário (LIMA, 2021, p.35-36).

Assim, as aulas eletivas e oficinas de capoeira nas escolas possibilitam uma gama de conhecimentos e experiências de si e dos outros, com novas visões a respeito da cultura afro-brasileira.

Braga (2017, p.31), assevera que as políticas de promoção de igualdade racial e social como reparadoras precisam de ações capazes de reverter situações históricas condicionantes das desigualdades e da exclusão social no Brasil. O autor aponta que o registro de patrimônio cultural imaterial como reparação, liquidação de uma dívida, relaciona-se de forma específica a trajetória da capoeira suas relações como o Estado a escravidão e a criminalização. Ele ainda traz que a situação dos velhos mestres que morrem, sem reconhecimento e valorização aumenta dívida do Estado. Fatos não apagados das memórias e dos corpos numa cerimônia de perdão na qual o perdoador estava ausente para promover a aliança. As dívidas históricas rogam por ações práticas para alcançar uma reparação paliativa, sem apagar as memórias dos corpos e do lugar.

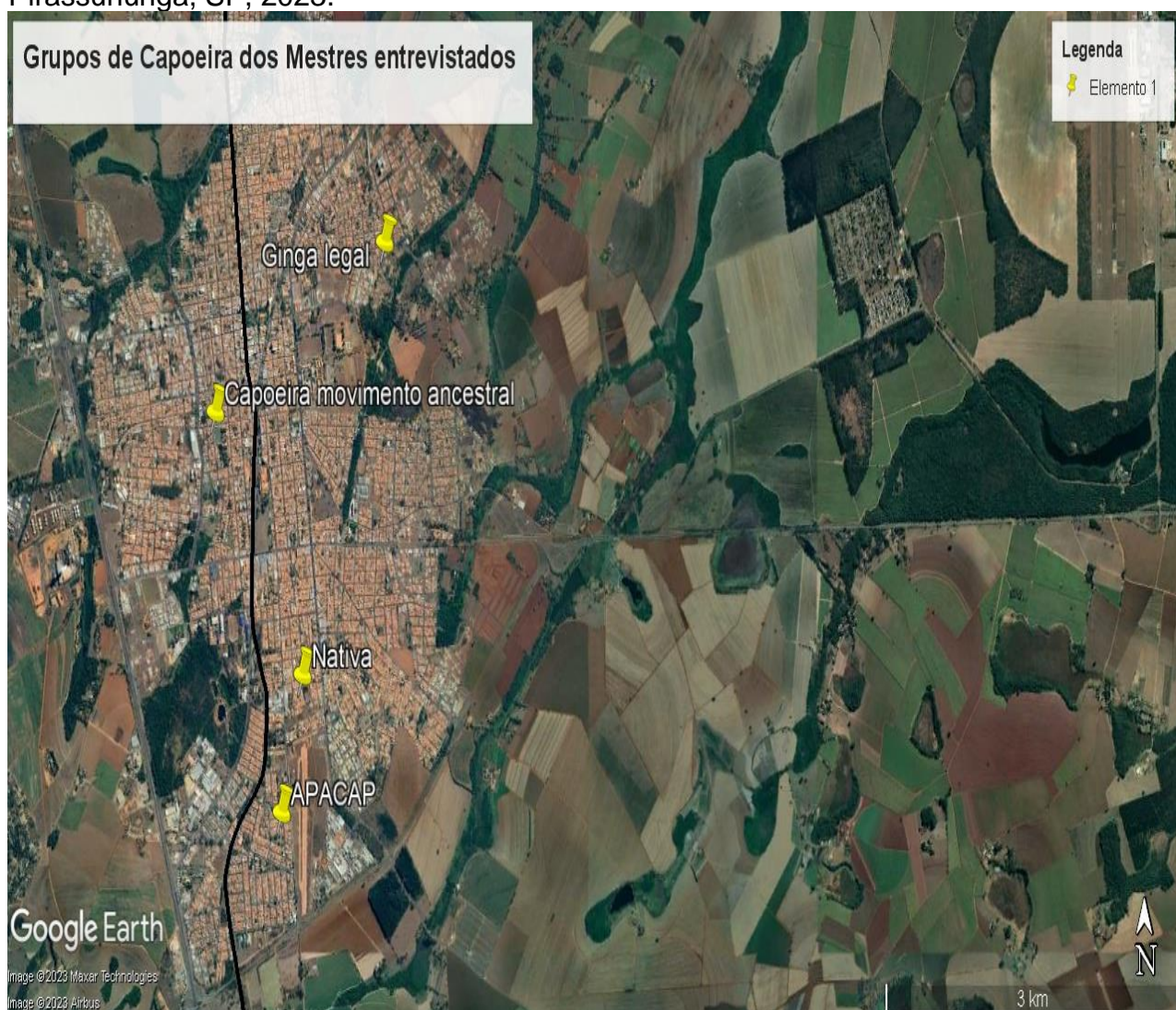
³ Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ele é um documento de caráter normativo para elaboração dos currículos escolares.

5 RESULTADOS

5.1 - SUJEITOS DA PESQUISA: Os Mestres de capoeira entrevistados (Narrativas dos corpos mestres que gingam, cantam, jogam e marcam seu território e lugar)

Neste capítulo, apresenta-se os resultados das entrevistas com alguns dos Mestres de capoeira de Pirassununga/SP, (Luizão, Clayton, Edson, Gregório Firmino) e professor Silvio Mario, representantes das associações de capoeira do Ginga Legal, Nativa e Associação dos Praticantes da Arte Capoeira – APACAP e Capoeira Movimento Ancestral (Figura 2).

Figura 2: Localização dos Grupos de Capoeira dos Mestres entrevistados de Pirassununga, SP, 2023.



Fonte: Google Earth Pro.

Mestre Luizão (APACAP e Capoeira Movimento Ancestral)

O primeiro Mestre, entrevistado no dia 01 de setembro de 2021, na sede de Capoeira Movimento Ancestral de Pirassununga-SP, chama-se Luizão Desideri, com 60 anos, é pirassununguense, nascido no 21 de março de 1961. É pioneiro da arte no município, dos vários estilos de capoeira: Angola, Regional, São Bento Grande, São Bento Pequeno, Maculele, Olodum, Samba de Roda, Puxada de Rede, Luna, Benguela, entre outros.

Segundo Israel Foguel (2019) Luizão teve contato com a capoeira aos 13 anos através de escolas de samba e do contra mestre Cezão vindo do Rio de Janeiro para Pirassununga. Foi apresentado ao mestre Paulão Pires da cidade, casado com uma carioca também da capoeira. Após, frequentou as rodas do mestre Murá em Valença, Rio de Janeiro. Em Pirassununga, as aulas de capoeira aconteciam no gramado dos Eucaliptos na chácara de seu pai – terreiro do seu Joaquim⁴. Luizão teve sua formatura no ano de 1978.

Luizão fundou em 1983 a sua primeira escola de capoeira, o “Grupo Mandingueiros”, com sede no Centro de Educação Física e Esportes Presidente Médici, na cidade de Pirassununga/SP.

Um ano depois, conheceu o “Mestre Minha”, com quem passou a treinar, filiando-se ao Grupo de Capoeira Cruzeiro do Sul, em Taboão da Serra – SP, em contínua aprendizagem. Em 1986, recebe em Pirassununga, das mãos do Mestre Minha, a graduação e o diploma com o título de “Mestre de Capoeira” (FOGUEL, 2019, p.118). Ainda, o autor diz que ele difundiu o nome da Capoeira na cidade, pois antes havia muito preconceito e teve destaque:

Seu trabalho teve grande destaque, tornando-se uma grande referência em sua cidade e região, onde em seus eventos reuniam-se grandes nomes desta arte promovendo a integração, o entretenimento, as trocas de experiências e os laços de amizade entre capoeiristas das mais diversas e longínquas localidades, lembranças estas que se perpetuam até os tempos atuais. Em julho de 1991, durante um passeio em momentos de lazer e recreação, com alguns de seus discípulos, num local conhecido como “Prainha”, próximo ao pontilhão no rio do Roque, em Pirassununga, sofreu um trágico acidente após um mergulho, onde sofreu uma fratura na coluna cervical que o levou à condição de tetraplégico.

⁴ Para nós, Luizão cita o local, como a Chácara do Sr Joaquim pai do Mestre Paulão

Sem ter se abalado com a trágica situação e mesmo fazendo uso de uma cadeira de rodas para sua locomoção, Mestre Luizão prosseguiu com o seu trabalho e seus ensinamentos dando aulas em diversos bairros da cidade, realizando e participando de eventos. Na vida política, Luizão exerceu dois mandatos como vereador em nossa Câmara Municipal (entre 1993 a 2000), tendo sido em 1993 o vereador mais bem votado entre os 176 candidatos e reeleito em 1997, tendo presidido as comissões dos Direitos da Pessoa Humana e do Meio Ambiente.

Sua associação foi oficializada em 1998, denominada de “Associação dos Praticantes da Arte Capoeira – APACAP”, tendo sido também no final desta mesma década, nomeado aos cargos de inspetor regional pela Federação Paulista de Capoeira, na gestão do Mestre Valdenor da Silva Santos, e diretor financeiro pela Superliga Brasileira de Capoeira, presidida pelo Mestre Burguês.

Na atualidade, Mestre Luizão com o auxílio de seus formados, lidera o “Capoeira Movimento Ancestral”, um movimento criado com o objetivo de resgatar as raízes e fundamentos da capoeira desenvolvendo atividades teóricas e práticas com foco em sua ancestralidade. Tem a sua sede na Rua Dom Pedro II, 1722, no centro de Pirassununga, onde dirige e supervisiona os trabalhos transmitindo suas vivências, experiências, lições de vida, de superação, compondo e cantando as suas lindas canções (FOGUEL, 2019, p.118-120).

A figura 3 ilustra a entrevista realizada no dia 01 de setembro de 2021. (Mestre Luizão e Professor Sergio).

Figura 3: Mestre Luizão



1- Qual o significado do corpo na Capoeira para você?

Mestre Luizão: A capoeira ressignifica o corpo com passar do tempo, o capoeira completo se preocupa com isso, para fazer sentido ao lugar, a roda da vida. Não se esquecer do básico que é que conhecimento da própria raiz. A importância de entender a capoeira como algo complexo, não só no jogo, mas de fato ser um jogador de capoeira, na música, nos golpes, na alma. Tem capoeiristas que jogam bem, mas não cantam e nem tocam os instrumentos, o que perde o significado da arte, por isso a importância dos fundamentos, das ritualística e não perder os fundamentos de nossos ancestrais.”

2- O significado da roda?

Mestre Luizão: “Aprender os fundamentos da capoeira para dar sentido a roda, criar identidade, buscar conhecimento sair do seu grupo, realizar trabalhos de campo em Salvador -BA, Rio de Janeiro-RJ, São Paulo- SP, em que estão os metes e histórias mais antigas. A formação da roda é cultural e ancestral, a cultura africana na maioria gira em torno do círculo, da roda, do olho no olho, a humildade da roda, das trocas de saberes e experiências.

3- Qual a relação da música com a capoeira?

Mestre Luizão: “Não existe roda de capoeira sem música, a musicalidade transmite energia o significado do jogo, a intenção do jogo, o diálogo do cantador e dos jogadores, as cantigas fundamento, códigos que os capoeiras precisam entender”.

4 - Qual a relação do lugar e do território com capoeira?

Mestre Luizão: “O fundamento dos mestres de capoeira que está dirigindo as aulas, e buscar os significados de suas raízes, ancestralidade, para definir o seu lugar, território, espaço, como a própria organização da bateria da roda, que possui toda um respeito com lugar que é distribuída, respeitando a ritualística. Cada mestre possui uma formação, o Mestre Pastinha, o Mestre João Grande outra e o Mestre Bimba outra. Conhecer também as ancestralidades vivas, como os próprios mestres, a de

história da primeira roda de Pirassununga, SP, que acontecia no jardim Morumbi, em um terreno de eucalipto, a capoeira era acessível o fortalecia a construção de laços com esse território”.

5- Diga algo sobre capoeira, que possa contribuir para a pesquisa.

Mestre Luizão: “Professor Serginho, discípulo do Mestre Gregório (Firmino), Gregório discípulo do Mestre José Carlos Moreno, Mestre Clayton Fernandes, discípulo do professor Marmitão, discípulo de Mestre da Silva, da Silva meu discípulo... e assim seguem as gerações, o que fica é o legado outrora construído minuciosamente, entre Idas e vindas, onde o tempo é precursor e a perspectiva de uma missão visionária e futurista permanece com todos os sabores de uma longa e vitoriosa batalha... Axé !”

Mestre Clayton Fernandes (Grupo Nativa)

O segundo Mestre entrevistado, no dia 02 de setembro de 2021 foi Clayton Fernandes, 42 anos, pirassununguense, na sede grupo de capoeira Nativa, em 1992 começou a treinar Capoeira, e em 1996, aos 17 anos, fundou a Associação de Capoeira Nativa, que completou 20 anos em outubro de 2017.

Em 2006, ainda treinando capoeira, também começou a treinar Jiu-Jitsu até 2010, quando teve que interromper os treinos por 5 anos.

1- Qual o significado do corpo na Capoeira para você?

Mestre Clayton: “O corpo em relação a minha faculdade, Educação Física o corpo é fantástico extremamente adaptável, como se fosse um instrumento, cada um se adequa, como quer usar, não possui limite, agente que define o limite, eu cheguei a treinar até esfolar a sola do meu pé, o corpo não tem limite, antigamente os capoeiras jogavam nas senzalas.”

2-O significado da roda?

Clayton: “Tudo pode acontecer na roda, quando falamos volta ao mundo, nos falamos das nossas vidas, sempre está acontecendo alguma coisa diferente, por isso tão importante a atenção para as cantigas”.

3- Qual a relação da música com a capoeira?

Clayton: “Capoeirista que joga e não escuta a música não é um capoeirista completo. A gente dança conforme a música, se o mestre canta quebra gereba, temos que entender a mensagem.”

4- Qual a relação do lugar e do território com capoeira?

Clayton: “O espaço, território da capoeira foi melhor nas décadas de 80 e 90, quando passou a ser um patrimônio material, uma arte marcial completa”.

5- Diga algo sobre capoeira, que possa contribuir para a pesquisa.

Clayton: “AXÉ”.

A figura 4 ilustra uma aula de capoeira, da qual participei, na sede capoeira Nativa, com as participações dos Mestres Clayton e Edson, no dia 20 de outubro 2019

Figura 4. Aula de capoeira



Foto: Arquivo do grupo.

Mestre Edson Pereira (Grupo Nativa)

O Terceiro entrevistado foi o Mestre Edson Pereira, no dia 03 de setembro de 2021, pirassununguense, nascido em 20 de novembro de 1991, formado pelo mestre Clayton, grupo Nativa.

1- Qual o significado do corpo na Capoeira para você?

Edson: “A expressão corporal de uma capoeira diz muito o que é um capoeira e como é o capoeira, através da ginga a gente identifica pela ginga, pois ele mostra sua bagagem dentro do jogo da sua cadência.”

2- O significado da roda?

Edson: “Toda vez que iniciamos um jogo, fazemos uma volta ao mundo, representando, ciclos, o mundo, a vida e até mesmo nossos sentimentos.”

3- Qual a relação da música com a Capoeira?

Edson: “O capoeira não é completo senão souber tocar e cantar, respeitando o seu tempo a sua hora, seja a cantigas de ladainha, uma quadra na regional, chula, samba de angola ou até mesmo samba de roda.”

4- Qual a relação do lugar e do território com Capoeira?

Edson: “A Capoeira veio ganhando espaço, e hoje é um patrimônio material, sendo reconhecida como esporte, já que antes era marginalizada, ultrapassou territórios, lugares.”

5- Diga algo sobre capoeira, que possa contribuir para a pesquisa.

Edson: “A Capoeira veio de angola, como a Umbanda o Candomblé, e alguns Capoeira escodem isso por conta do preconceito, o atabaque instrumento sagrado na roda e na umbanda e em outras culturas de origem afro, comprovam isso.”

Mestre Gregório (Firmino) (Ginga legal)

O quarto entrevistado, é o mestre Gregório (Firmino de Souza) (Figura 5), nascido em 12 de julho 1980, do grupo Ginga Legal. O mesmo ministra aulas no grupo Ginga Legal (no qual é fundador).

1- Qual o significado do corpo na Capoeira para você?

Gregório Firmino: “A relação do corpo com a capoeira, pode estar vinculada a fatores, como por exemplo os problemas físicos que uma pessoa possa a ter, não a impede de praticar capoeira. A capoeira meche com o corpo, o corpo é a roda de capoeira, o corpo joga com a alma.”

2- O significado da roda?

Gregório Firmino: “A roda representa a vida da Capoeira”.

3- Qual a relação da música com a Capoeira?

Gregório Firmino: “Cada música dita um estilo de jogo”.

4- Qual a relação do lugar e do território com Capoeira?

Gregório Firmino: “O lugar e o território na capoeira são históricos, representa toda luta do Capoeira, o modo de adaptar. E você faz o lugar da Capoeira.”

5- Diga algo sobre Capoeira, que possa contribuir para a pesquisa.

Gregório Firmino: “A Capoeira representa minha vida, é uma lição de vida sagrada. E nunca esquecer suas raízes.”

Figura 5: Mestre Gregório, Firmino



Foto: Arquivo do grupo.

Professor Silvio Mario (Ginga Legal)

O quinto entrevistado é o professor Silvio Mário, do grupo Ginga Legal, e que inclusive recebeu o grau de professor junto comigo. O mesmo ministra aulas no grupo Ginga legal sob supervisão de nosso mestre Gregório (Firmino de Souza). É professor de Educação Física Pirassununguense, 27 de março de 1985.

1- Qual o significado do corpo na capoeira para você?

Silvio: “No meu consentimento é saúde é vida, a capoeira precisa de sentimento, sentir de verdade a realidade da capoeira, junto com o corpo.”

2- O significado da roda?

Silvio: “A roda é como se fosse um ritual, sempre escutando os instrumentos, sentindo a energia, sentir a musicalidade, e não e entrar na roda e jogar por jogar.”

3- Qual a relação da música com a Capoeira?

Silvio: “Toda música tem uma intencionalidade, a história da escravidão deveria ser escrita, pois a capoeira que libertou os negros junto com toda sua luta e não a princesa Isabel”.

4- Qual a relação do lugar e do território com Capoeira?

Silvio: “Na capoeira você faz uma roda em qualquer lugar, centro, periferia, terreiro, até mesmo na senzala. E jogo nos terreiros ligada a ancestralidade.”

5- Diga algo sobre Capoeira, que possa contribuir para a pesquisa.

Silvio: “A capoeira me trouxe muitos benefícios, principalmente na parte mental, e de ser mais disciplinado. Eu vou em rodas pra soltar meu axé, sentir a energia. Quem tem religião é o capoeirista, a capoeira não tem religião.”

A figura 6 ilustra o batizado de Capoeira do grupo da Nativa, com os professores - Sergio Marcelino, Silvio Mário e o Mestre Clayton, no dia 21 de outubro 2019.

Figura 6: **Batizado de capoeira.**



Foto: Arquivo do grupo.

5.1.1 Interpretação dos relatos

Notamos que as origens da capoeira em Pirassununga deve ter iniciado antes das oficiais do mestre Luizão, já que Foguel (2019) diz que ele foi apresentado ao mestre Paulão Pires da cidade pelo contra mestre Cezão, vindo do Rio de Janeiro, mas que estava morando em Pirassununga.

Oficialmente, a roda de capoeira em Pirassununga, SP, aconteceu, de acordo com a entrevista do mestre Luizão, “no jardim Morumbi⁵, em um terreno de eucalipto, onde a capoeira era acessível e fortalecia a construção de laços com esse território” (Figura 7). Esse local era a Chácara do Senhor Joaquim, pai do Mestre Paulão, segundo informação oral de Luizão. Atualmente, foi loteado e está localizado entre as ruas Baldovinoti e Rua Afonso Batista, sendo que essa última rua, ficava na parte de trás da chácara.

Figura 7: Local das primeiras rodas de capoeira em Pirassununga, SP.



Fonte: Google Earth Pro. Montagem do local em 1974 com a foto disponibilizada pelo grande mestre Luizão de 1974 e a imagem atual do bairro atualmente.

⁵ Hoje, considerado como bairro Jardim Brasília.

Figura 7.1 – Foto do grupo de capoeira de 1974



Foto retirada por Mestre Luizão, 1974.

Em pé da esquerda para a direita: meus irmãos Francisco e Suzy, Mestre Miltão (atabaque), Mestre Paulão (berimbau) e Contramestre Cezão (pandeiro). Agachados: Damião, Mirão (irmão do Mestre Paulão) e Tarcisio.

As informações da figura 7.1 são do mestre Luizão. Ele diz que “mestres e alunos reunidos para a aula que acontecia todos os domingos no terreiro do Senhor Joaquim, pai do Mestre Paulão. Eu participei tirando a foto com a minha câmera Kodak rsrs”. Sem dúvida, uma foto preciosa, que memoriza e registra o início da capoeira em Pirassununga, SP.

O mestre Luizão fundou a sua primeira escola de capoeira, o “Grupo Mandingueiros”, com sede no Centro de Educação Física e Esportes Presidente Médici, na cidade de Pirassununga/SP. Com o tempo, surgiram outros grupos de capoeira.

Sobre o significado do corpo na capoeira, percebemos nos relatos, a relação com os fundamentos, a adaptação, a ginga. Segundo o mestre Luizão a capoeira tem que ser entendida de forma complexa. Eles não falaram explicitamente de corpo-território, mas implicitamente sim, pois em seus corpos há fundamentos e território de África. Quanto ao significado da roda, chama a atenção para as falas de Mestre Luizão, ao dizer que a roda de capoeira significa fundamento, ancestralidade, trocas.

Outros mestres disseram sobre a representação dos ciclos - a volta ao mundo e a importância das músicas/cantigas. Um ritual!

Quanto a importância da música na roda, todos disseram que não existe roda sem música e nem o capoeira que não saiba tocar e cantar. As cantigas são o fundamento, a raiz, a libertação. Nota-se portanto, essa simbiose entre corpo e cantigas nas rodas.

Sobre a relação do lugar e território na capoeira, chama a atenção o fato da relação da roda com o passado. Tanto que o mestre Luizão lembra o lugar em que as primeiras rodas de capoeira de Pirassununga ocorreram. Se um espaço ocorrer uma roda de capoeira, ali, é o lugar e território da ancestralidade negra.

Sobre as falas finais, Mestre Luizão fala do legado da capoeira para as futuras gerações, continuando a batalha. Mestre Edson, aproveita dizer que a capoeira veio de Angola, as raízes. Nessa mesma linha de pensamento, o mestre Gregório diz que a capoeira é lição de vida sagrada e que nunca se deve esquecer suas raízes. Por fim, professor Silvio relata que a capoeira lhe trouxe muitos benefícios, e que na roda ele solta o seu axé, sentindo toda a energia emanada.

5.2 Oferecimento de oficinas de capoeira para os alunos e alunas e resultados.

Oferecemos oficinas de capoeira, para a Escola Estadual Coronel Franco de Pirassununga-SP em 2021, uma escola mais central e na Escola Estadual Rene Albers em 2022, uma escola na periferia da cidade (Figura 7).

Figura 8: Localização das escolas trabalhadas em Pirassununga, SP.



Fonte: Google Earth Pro.

As aulas foram oferecidas pelo professor pesquisador (Sergio Marcelino Pereira Da Silva Cezario), grupo de Capoeira Ginga legal nos dias: 26 de agosto de 2021, dia 1 de setembro de 2021, no dia 3 de setembro de 2021. Essa oficina, foi oferecida com objetivo central da valorização da capoeira, em uma escola central da cidade, com vários alunos de áreas periféricas (Figura 9).

Figura 9: Oficina na EE Coronel Franco



Foto: Arquivo do grupo.

A oficina foi composta por 30 alunos do 9º ano do ensino fundamental, com a colaboração da direção e das professoras de Geografia, Regiane Silva e da disciplina de Ciências, Andrea Leal.

A metodologia constou de construção de narrativas cantadas e interpretadas pelos alunos durante, duas semanas, um mês de aulas práticas corporal e instrumental, com o auxílio do meu mestre de formação da capoeira (Gregório), que teve com resultado uma roda registrada pela foto, em que pela a emoção dos corpos e o respeito dos alunos diante do berimbau.

Músicas trabalhadas

Banda de costas, tombo na ladeira
(Grupo Muzenza)
Banda de costas tombo na ladeira,
Segura moço que esse tombo é capoeira.
Banda de costas tombo na ladeira,
Segura moço que esse tombo é capoeira.
A quanto tempo que eu não vejo um floreio,
Nem um jogo ligeiro, só termina em agarrão.
Agora é moda o capoeira puxar peso,

Diz que é pra perder o medo, e finalizar no chão.
Banda de costas tombo na ladeira,
Segura moço que esse tombo é capoeira.
Banda de costas tombo na ladeira,
Segura moço que esse tombo é capoeira.
Banda de costas tombo na ladeira,
Segura moço que esse tombo é capoeira.

Após as oficinas, uma aluna expressou na figura 10 sua percepção sobre a capoeira com o corpo, música, ginga e axé.

Figura 10: Representação da capoeira.



Fonte: Foto do autor. Desenho de Honorato, nossa foto de capa.

Ai a conexão com as práticas e vivências locais, percebidas nas oficinas e aulas mencionados nesse trabalho, a relação do ensino com a capoeira como patrimônio material e imaterial, enfatizando a identidade afro-brasileira.

A figura 11 ilustra uma oficina de capoeira com filme, realizada na Escola Estadual Coronel Franco - Pirassununga-SP, no dia 02 de setembro de 2021 em que consistia em fazer uma reflexão do filme “O Besouro”, um dos maiores capoeiristas da região. Assim como a maior parte dos negros, ele trabalha nas fazendas de cana do Coronel Venâncio, mas é o único que não se sente intimidado pelos poderosos. Certo dia, quando Besouro se distrai, Mestre Alípio é assassinado, como forma de diminuir a voz dos negros. Se sentindo culpado, e tendo a missão de dar continuidade ao trabalho de seu mestre, o aluno se isola para aperfeiçoar suas técnicas.

Depois de ser abençoado pelos orixás, Besouro fica com o corpo fechado e aos poucos volta para lutar pelos direitos dos negros. Desafiando as autoridades, o capoeirista ainda se mantém a distância, o que faz sua fama crescer ainda mais. Em pouco tempo, todos comentam os seus feitos, e se começa a falar que ele tem poderes especiais e até mesmo pode voar. A presença de Besouro faz com que os negros se sintam mais confiantes para lutar pela liberdade, e, com isto, os poderosos tentam de tudo para matar seu adversário.

Essa narrativa do filme foi fundamental para construção da identidade dos alunos com o pertencimento do lugar na roda de capoeira, do território construído com a ginga do espaço vivido com os corpos.

Figura 11 – Filme em sala de aula



Foto: Arquivo do grupo.

Em 2022 as aulas de capoeira foram realizadas na Escola Estadual Rene Albers, localizada no endereço: Rua Santa Efigênia, 298 - Vila Santa Fé.

A escola oferece alimentação escolar para os alunos e atividade complementar. Atende ao ensino regular, ensino fundamental e ensino médio.

A escola possui o histórico da prática de capoeira. É uma escola afastada do centro da cidade (periférica e de baixa renda). Há grupos de capoeira que oferecem aulas, e até mesmo apresentações na escola, o que aumenta a identidade do aluno, quando a capoeira é oferecida como disciplina ou conteúdo na escola.

Os/as estudantes participaram das aulas eletivas de capoeira durante o período do ano letivo de 2022 no primeiro e segundo semestre, com as mesmas salas (Figura 12).

Figura 12: Aula de Capoeira



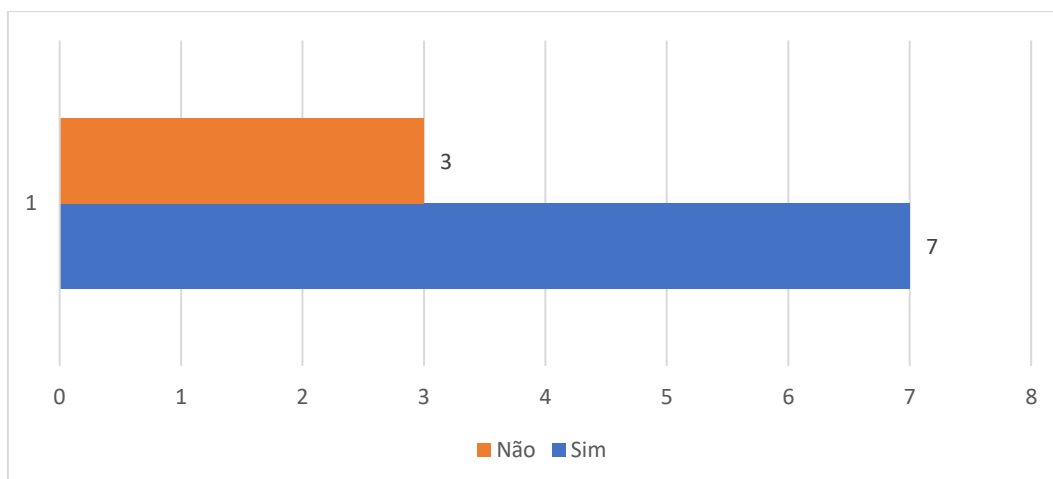
Foto: Arquivo do grupo.

Apresenta-se os resultados das entrevistas de 10 alunos do sexto e sétimo ano do ensino fundamental II desta escola.

Já conhecia a Capoeira?

A maioria (7 alunos) disse que já conhecia a capoeira, tanto na escola como já praticava e três não conheciam ou somente pelos livros ou irmã que fazia (Figura 13).

Figura 13: Conhecimento sobre a Capoeira



Algumas falas:

[...] já conhecia e treinava capoeira, cordão verde do grupo Nativa do Bairro da Escola (entrevistado 2).

[...] Conheci a capoeira e praticava na cidade, em que morava Santa Cruz da Palmeiras-SP, era aluno do Grupo Angolinha e Conheceu a capoeira na escola (Entrevistado 3).

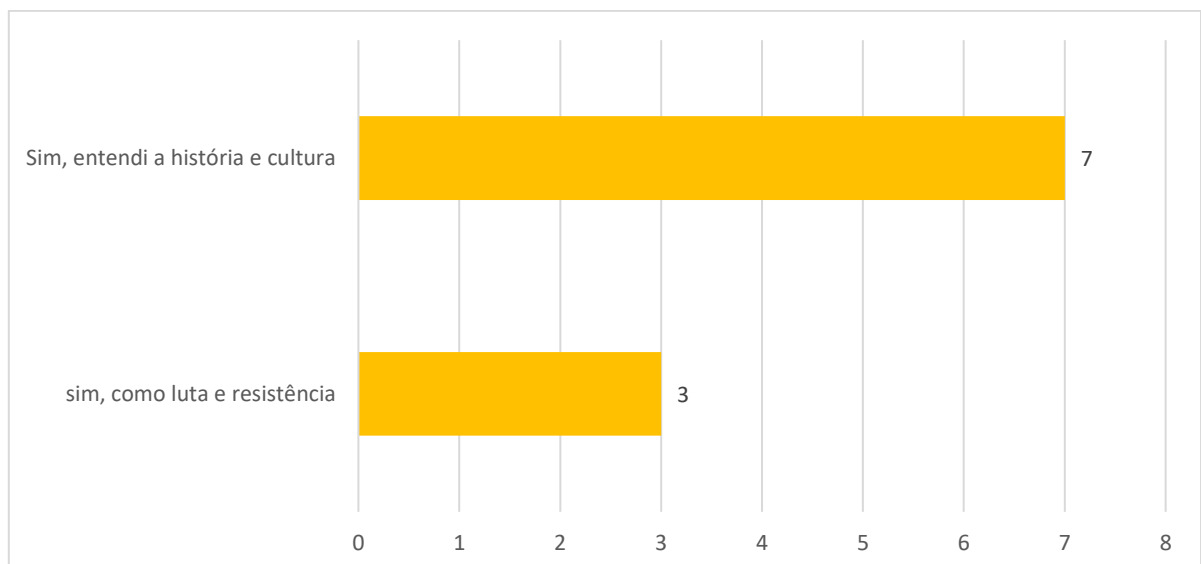
[...] Conheci a capoeira na escola (Entrevistado 8).

[...] Conheci a capoeira na escola. (Entrevistado 9)

A capoeira te ajudou a valorizar a cultura negra?

Todos/as os/as alunos/as disseram que a capoeira ajudou a valorizar a cultura negra, entendendo melhor a luta e resistência do povo negro, a cultura africana, a história afro-brasileira e tudo o que ela representa (Figura 14).

Figura 14: A capoeira valorizou a cultura negra?



Algumas falas sobre a história e cultura:

Sim, através da capoeira, e principalmente da Angola conheci a cultura africana (Entrevistado 3).

Sim, ainda mais agora que passou a entender o que a capoeira representa (Entrevistado 4).

Sim, pois a capoeira é afro-brasileira (Entrevistado 5).

Sim, principalmente depois que consegui entender esse relação, na história (Entrevistado 6).

Como luta e resistência:

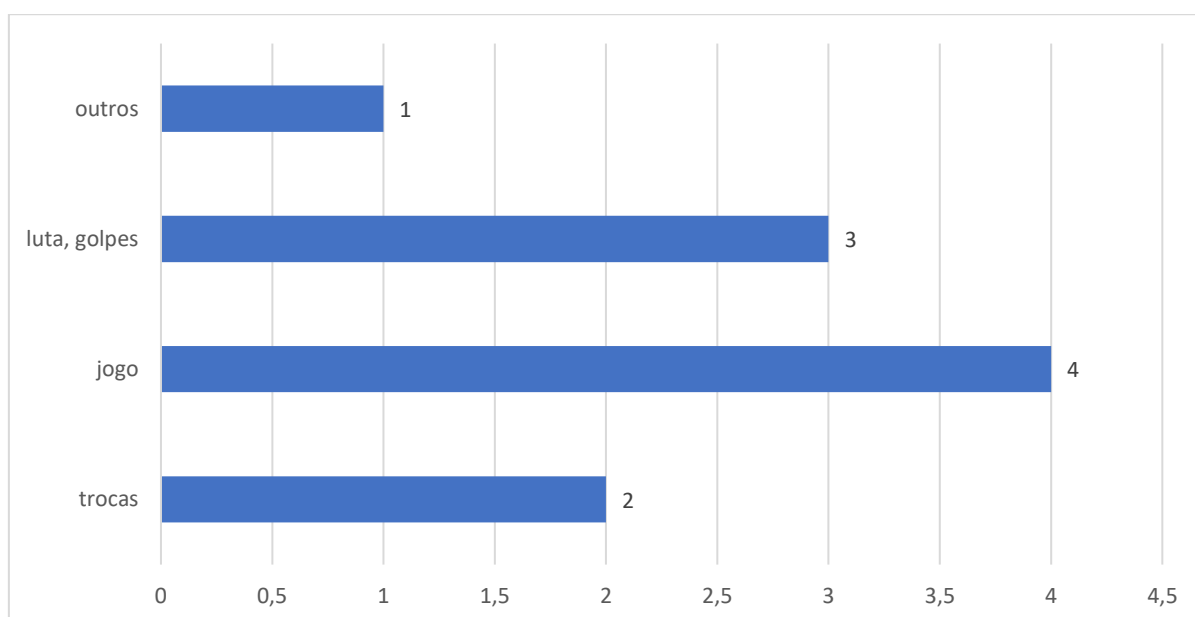
Sim, como resistência e também prática de vida (Entrevistado 2).

Sim, segundo o aluno através da capoeira e da relação com a luta (Entrevistado 1).

Qual o significado da roda?

A maior parte dos estudantes entendeu a roda de capoeira como um jogo e luta (Figura 15).

Figura 15: Significado da roda de capoeira



Algumas falas:

Aonde as capoeiras realizam as trocas do que sabem da ginga e na bateria (Entrevistado 2).

A roda é aonde acontece o jogo da capoeira, a música, o dendê (Entrevistado 3).

Não sei, mas acredita que é aonde há os golpes (Entrevistado 4).

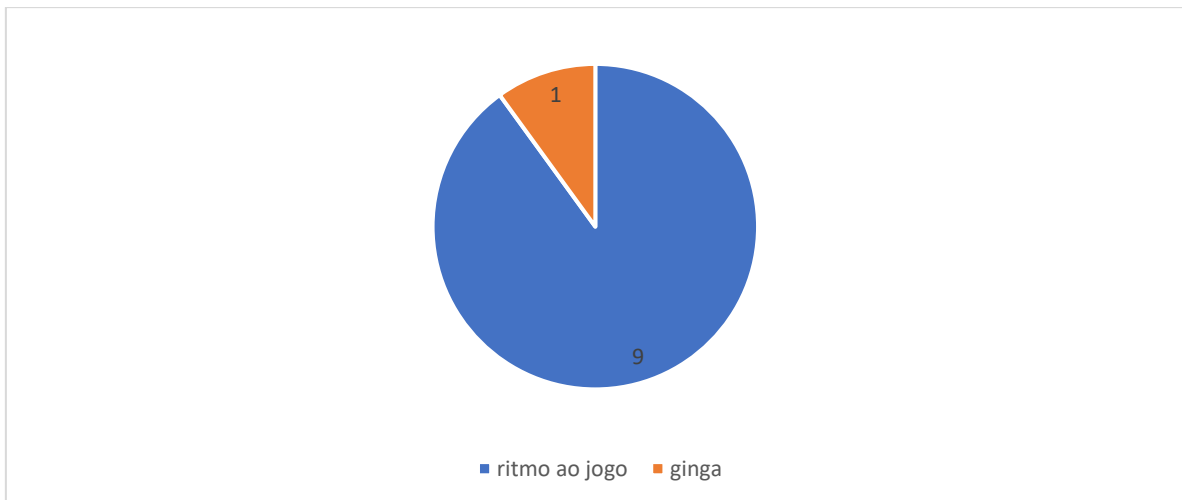
Lugar de troca de energia (Entrevistado 5).

Aonde acontece o jogo e luta de capoeira (Entrevistados 6).

Qual a relação da música com a capoeira?

A maioria dos estudantes (9) disse que a música dá ritmo ao jogo (Figura 16).

Figura 16: Significado da música na roda



A música dá ritmo para o jogo da capoeira (Entrevistado 1).

A música que dita o ritmo do jogo (Entrevistado 2).

A música dá o dendê para o jogo, o ritmo, a ginga (Entrevistado 3).

Dá o ritmo (Entrevistado 4).

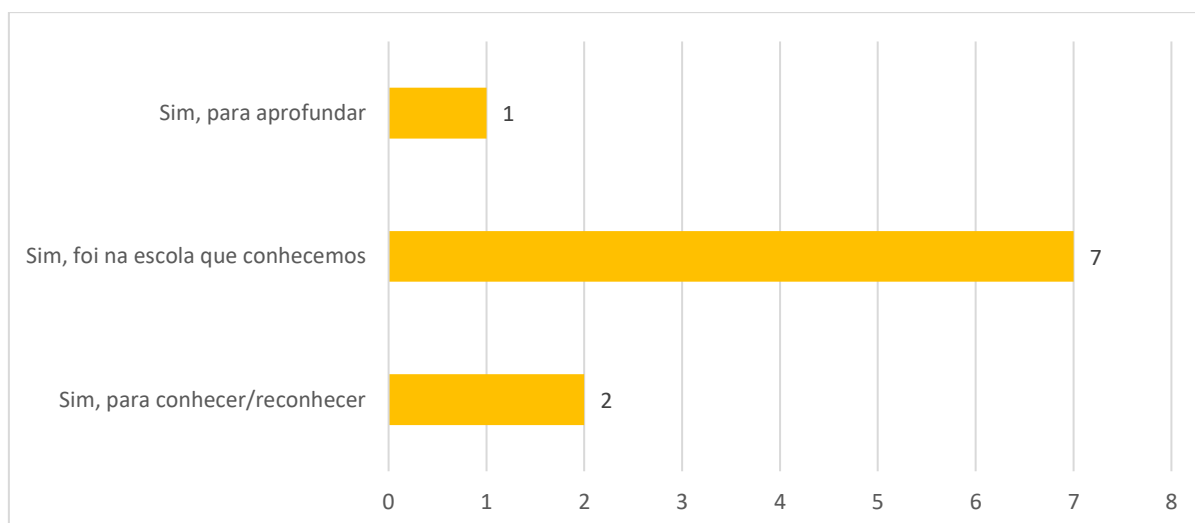
Dá Musicalidade, da ginga (Entrevistado 5)

Ela Dita o jogo (Entrevistado 6)

Você acha importante essa atividade nas escolas?

Todos os estudantes disseram que a Capoeira é importante nas escolas, tanto porque puderam se aprofundar na cultura, no conhecimento e reconhecimento e porque foi na escola que conheceram e puderem exercê-la (Figura 17).

Figura 17: Opinião sobre a Capoeira nas escolas



Algumas falas:

Sim, para conhecer e nos reconhecemos (Entrevistado 1).

Sim, para aprofundarmos cada vez mais (Entrevistado 2).

Muito importante, já que foi na escola que eu conheci a capoeira (Entrevistado 3).

Foi na escola que conheci melhor a capoeira (Entrevistado 6)

Sim fiz várias apresentações nas escolas e aprendi também (Entrevistado 7).

Sim, para outros alunos terem acesso (Entrevistado 9).

5.2.1 Interpretação geral dos relatos dos estudantes

Foi evidente nas rodas de Pirassununga, nos grupos e nas escolas, que foram realizadas as aulas e oficinas aqui mencionadas nesse trabalho, como a música é elemento central para o bailar dos corpos, como os corpos jogam conforme o ritmo das canções e da bateria musical, comandadas principalmente pelo berimbau, pandeiro, atabaque, cantos e palmas.

Percebi como praticante das aulas e professor de capoeira da importância simbólica e até mesmo concreta que tendo o corpo dos capoeiristas, com a roda que é demarcada por um território e por uma relação de poder guiada a todo momento pela música e pelo conjunto da bateria (Berimbau, Atabaque, Pandeiros, Palmas, Ginga, Canções e rítmico de jogo), entre vários outros elementos que mudam muito conforme a identidade do grupo.

Pelos relatos dos estudantes, nota-se que eles gostaram de aprender e experienciar a capoeira e acham importante a continuidade da atividade nas escolas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender como a capoeira se manifesta nos grupos estudados em Pirassununga-SP, nos registros no corpo, na ancestralidade, da música entendendo melhor alguns significados e experiências, foram os objetivos principais, que perseguimos.

A relação da música foi também um elemento central para o diálogo desenvolvido no texto, já que na prática da capoeira é algo primordial é do sentido, vida ao corpo, ao jogo do capoeirista e também trabalha toda uma lógica territorial e de relação de poder na roda e da intencionalidade do jogo.

A capoeira inserida no contexto da comunidade pirassununguense trabalha não só a luta, mas, toda manifestação cultural que carrega, com a dança, com a geografia, com a história, com o espaço e a música, o corpo.

No trabalho, ao entrevistar o mestre Luizão, percebemos a importância das suas memórias em relação a história da capoeira na cidade. Futuros trabalhos, podem aprofundar esse estudo de memórias da capoeira.

No geral, os significados compartilhados pelos mestres mostram a relação do corpo-território, pois em seus corpos há fundamentos de várias etnias africanas em diáspora.

A arte proporcionou aos praticantes dos grupos analisados, vivências e experiências, por meio das aulas, das canções e do próprio jogo da capoeira permitindo maior entendimento da relação com o meio (espaço), com seus corpos-territórios, objetos esses centrais na geografia. Afinal, a aprendizagem da capoeira se dá a partir da vivência e experiência, transformando o espaço e território em lugar, no sentido de Tuan (2013), com seu conceito de experiência, transformando vidas, inclusive. Já vimos a Capoeira salvar vidas, deixando os jovens fora das drogas e de outras violências.

Quanto aos relatos dos estudantes sobre as aulas de Capoeira, a maioria compreendeu o significado maior da capoeira e apontou a importância de se manter as aulas nas escolas, até pelo reconhecimento da cultura negra, como visto no item 5.2.

Em suma, a educação é uma referência concreta para alterar o quadro de desinformação da população brasileira no que se refere ao lugar insignificante com que os contextos afro-brasileiros são trazidos e dar maior valor a tamanha importância dos valores simbólicos, tal como foi analisado.

A capoeira resistiu e resiste culturalmente em Pirassununga, SP, isso porque seus significados e experiências ancestrais estão vivos e são compartilhados entre os grupos, com estratégias diversas e combate ao racismo estrutural.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Abib. **Capoeira Angola: Cultura Popular e o Jogo dos Saberes na Roda**. UNICAMP, Campinas, 2004.

ANJOS, 2007. Eliane Dantas dos. **Glossário Terminológico Ilustrado de Movimentos e Golpes da Capoeira: Um estudo Término-Linguístico**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

BORDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Ed. Bertrand Brasil S.A., Rio de Janeiro, 1989.

BRAGA, G.G. **A capoeira da roda, da ginga no registro e da mandinga na salvaguarda**. São Paulo, 2017.

BRANDAO, C. R.; BORGES, M.C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Rev. **Ed. Popular**, Uberlândia, v. 6, p.51-62. jan./dez. 2007.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza (Org.). **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CORREA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à Geografia Cultural**. 4ª ed. Rio de Janeiro: EduERJ, 2011.

DANTAS, Luis Thiago Freire. **Filosofia desde África: perspectivas descoloniais**. Curitiba, 2018.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **O jogo da capoeira em jogo e a construção da práxis capoeirana**. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/10203>. Acesso em: 02 mar. 2022.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EdUfba, 2008.

FERRACINI, Rosemberg; MAIA, Carlos Eduardo S. O espetáculo na praça: a roda de capoeira Angola. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, Nº.22, P.32-42, JAN/DEZ de 2007.

FOGUEL, Israel. **Diário Esporte Clube: Volume 2**. São Paulo: Yolbook, 2019.

FREITAS, Jorge Luiz de. **Capoeira Infantil Jogos e Brincadeiras**. 6ª edição, Editora Progressiva, 2008a.

FREITAS, Jorge Luiz de. **Capoeira Pedagógica para crianças de 03 a 06 anos**, 4ª edição, Abadá Edições, Curitiba 2008b.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. São Paulo: Apicuri/PUC São Paulo. 2016.

LIMA, Flávio. **A capoeira como prática educativa para o ensino da educação das relações étnico-raciais**: vamos capoeirar com o Projeto "Ginga Juazeirinho". João Pessoa, 2021.

MELLO, André da Silva. Esse nego é o diabo, ele é capoeira ou da motricidade brasileira. **Revista Discorpo**, São Paulo, n. 6, 1996.

MIRANDA, E. O. Experiências do corpo-território: possibilidades afro-brasileiras para a geografia cultural. **Élisée, Porangatu**, v. 6, n. 2, p. 116-128, 2017.

MIRANDA, E. O. **O negro do Pomba quando sai da Rua Nova, ele traz na cinta uma cobra coral**: os desenhos dos corpos-territórios evidenciados pelo Afoxé Pomba de Malê. Feira de Santana, 2014 (Dissertação de mestrado).

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: BRANDÃO, A. A. P. (Org). **Programa de Educação sobre o negro na sociedade brasileira** –PENESB, nº 5. Niterói: EdUFF, 2000, p. 15-34.

MUNANGA, Kabengele. Negritude afro-brasileira: perspectivas e dificuldades. São Paulo, **Revista de Antropologia**, (33), 1990.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude** – usos e sentidos. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1988.

OLIVEIRA, J. P., LEAL, L. A. P. **Capoeira, identidade e gênero: ensaios sobre a história social da capoeira no Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2009.

OLIVEIRA, E.R. de. Capoeira, território e espaço vivido: um esforço de análise. **Geografia**: Publicações Avulsas. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.2, n. 1, p. 67-81, jan./jun. 2020.

RODRIGUES, J.M.N. Corpo como lugar e arquivo da experiência. **Geograficidade**, v.10, n. Especial, pp.295-308, 2020.

SANTOS, Adalberto Silva. **Resistências culturais como estratégias de defesa da identidade**. 2008. Disponível em: <http://cult.ufba.br/enecult2008/14437-01.pdf>. Acesso em 4 dez., 2008.

SANTOS, Luiz Silva. **Educação, Educação Física, capoeira**. Maringá: Imprensa Universitária, 1990.

SANTOS, Camila Alves Rosa. **Vadeia negrxs, deixa vadiar: capoeira, ressignificação e processos educativos - um estudo de caso no Centro Cultural de Capoeira Lendário de Palmares, Serrinha/BA.** 2018. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018.

SANTOS, Leonardo José Mataruna dos, BARROS, Luciana de Oliveira. O histórico da capoeira: um curto passeio da origem aos tempos modernos. **Revista Digital**, Buenos Aires, Ano 4, n. 15, ago. 1999. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em 04 ago. 2022.

SODRÉ, Muniz. **Mestre Bimba: corpo de mandinga.** Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2008 (Coleção Bahia com h).

TAVARES, Carlos V. (Mestre Lucas). **O corpo que ginga, joga e luta –A corporeidade na capoeira.** Aracaju: IFS, 2018.

TUAN, Y. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência.** Trad. Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2013.

8 Apêndices

Respostas Individuais dos entrevistados, após as oficinas de capoeira.

Entrevistado (aluno)1.

- 1- conhecia a capoeira somente como uma dança.
- 2- Sim, segundo o aluno através da capoeira e da relação com a luta.
- 3- O final da aula.
- 4- A música dar ritmo para o jogo da capoeira.
- 5- Sim, para conhecer e nos reconhecemos.

Entrevistado (aluno) 2.

- 1- Já conhecia e treinava capoeira, cordão verde do grupo Nativa do Bairro da Escola.
- 2- Sim, como resistência e também prática de vida.
- 3- Aonde as capoeiras realizam as trocas do que sabem da ginga e na bateria.
- 4- A música que dita o ritmo do jogo
- 5- Sim, para aprofundarmos cada vez mais.

Entrevistado (aluno) 3.

- 1- Conhecia a capoeira e praticava na cidade, em que morava Santa Cruz da Palmeiras-SP, era aluno do Grupo Angolinha e Conheceu a capoeira na escola.
- 2- Sim através da capoeira, e principalmente da Angola conheci a cultura africana.
- 3- A roda e o aonde acontece o jogo da capoeira, a música, o dendê.
- 4- A música da do dendê para o jogo, o ritmo, a ginga.
- 5- Muito importante, já que foi na escola que eu conheci a capoeira.

Entrevistado (aluno) 4.

- 1 – Não conhecia a capoeira.
- 2- Sim, ainda mais agora que passou a entender o que a capoeira representa.
- 3- Não sei, mas acredita que é aonde há os golpes
- 4- Da o ritmo.
- 5- Sim, na escola que e nessa oficina que conheceu a capoeira.

Entrevistado (aluno) 5.

- 1- Conhecia a capoeira pelos livros e pela irmã que fazia.
- 2- Sim pois a capoeira é afro-brasileira.

- 3- Lugar de troca de energia
- 4- Musicalidade, da ginga.
- 5- Muito, pois na escola que conheci a arte.

Entrevistado (aluno) 6.

- 1- Conhecia a capoeira, por livros, filmes e músicas.
- 2- Sim principalmente depois que conseguiu entender esse relação, na história.
- 3- Aonde acontece o jogo de capoeira.
- 4- Dita o jogo.
- 5- Foi na escola que conheci melhor a capoeira.

Entrevistado (aluno) 7.

- 1- Praticava capoeira no grupo do bairro, cordão verde do grupo NATI VA de Pirassununga-SP.
- 2- Fundamental principalmente pelo história de luta e cultura.
- 3- Aonde há o jogo de capoeira.
- 4- Que faz o ritmo do jogo.
- 5- Sim fez várias apresentações nas escolas e aprendeu também.

Entrevistado (aluno) 8.

- 1- Conheceu a capoeira na escola.
- 2- Sim para valorizar a cultura, segundo o aluno.
- 3- Aonde há a luta.
- 4- O estilo do jogo do ritmo.
- 5- Na escola que conheci a capoeira.

Entrevistado (aluno) 9.

- 1- Conheceu a capoeira na escola
- 2- Sim, principalmente histórica, segundo o aluno
- 3- Aonde há o jogo.
- 4- O ritmo do jogo.
- 5- Sim para outros alunos terem acesso.

Entrevistado (aluno), 10.

1- Praticante de capoeira, aluno iniciante no grupo do bairro (NATIVA).

2- Sim, cultural, histórico.

3- Aonde há a luta.

4- O ritmo do jogo.

5- Sim, na escola que conheci.

Links dos vídeos